



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Covilhã | Portugal

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e
Secundário

TIAGO ANDRÉ PIRES MARQUES

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO
Versão final após defesa pública

Relatório de Estágio para obtenção de Grau de Mestre em
Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Aldo Filipe Matos Moreira Carvalho da Costa

Covilhã, junho de 2017

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

- UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR -

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e
Secundário

TIAGO ANDRÉ PIRES MARQUES

Relatório Final de Estágio
Amato Lusitano - Castelo Branco

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em
Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e
Secundário pela Universidade da Beira Interior,
sob a orientação do Professor Doutor **Aldo**
Matos da Costa

Covilhã, junho de 2017

Agradecimentos

Sendo o Estágio Pedagógico uma das etapas mais importantes da formação, é necessário relembrar e salientar as pessoas que sempre me apoiaram, incentivaram, e nunca me deixou só, permitindo que fosse possível atingir todos os objetivos. A todos eles os meus sinceros agradecimentos.

Agradecer ao grupo de educação física pela forma como me acolheram.

Ao professor António Martins, o nosso orientador de estágio, com uma enorme experiência e uma competência exemplar no seu exercício das suas funções, sempre bem-disposto, compreensível, e disponível para ajudar no que era preciso, a ele meu especial obrigado.

Ao Professor orientador Aldo Costa agradeço todo o trabalho desenvolvido com ele, pela dedicação, ajuda, orientação e sempre disponível, o meu sincero reconhecimento.

E por fim à minha mulher, filhos e família, que foram incansáveis no apoio, sempre compreensíveis e disponíveis, estiveram sempre ao meu lado desde o início ao fim.

Resumo

Capítulo 1 - Estágio Pedagógico

A elaboração deste relatório final insere-se na unidade curricular Estágio Pedagógico, do quarto semestre do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, pela Universidade da Beira Interior.

O Estágio Pedagógico foi realizado na Escola Secundária Amato Lusitano - Castelo Branco, ao longo do ano letivo 2016/2017, e apresentava como objetivo favorecer a integração dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos três anos de formação inicial e durante o primeiro e segundo semestre do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, em situação real através de uma prática orientada de forma a preparar competências como docente de Educação Física.

Palavras-chave: Estágio Pedagógico, Aprendizagens, Ensino.

Capítulo 2 - Percepção do talento desporto no contexto da educação física

Na Educação física, ter talento pode ser indicador de sucesso, conhecer as características e capacidades que uma criança pode ter, poderá levar a ser um atleta de elite no futuro.

Este estudo teve como objetivo conhecer a percepção dos professores de educação física portugueses sobre as características / capacidades que uma criança de 6 a 10 anos deverá ter para se tornar um atleta de elite no futuro. Cento e cinquenta e quatro professores de educação física responderam ao questionário “Scale for Identification of Sport Potential” proposto por Platvoet et al., traduzido para a língua portuguesa, que contém 27 itens medidos na escala de Likert de 5 pontos (1 - Discordo Totalmente a 5 - Totalmente de Acordo), agregados em 6 dimensões fundamentais: Capacidade de aprendizagem do desporto; capacidade interpessoal; capacidade intelectual; capacidade motora; capacidade criativa e atitude no trabalho.

Os resultados mostram que uma criança que revela capacidade de aprendizagem do desporto, que tem capacidade motora e atitude no trabalho, sendo que a capacidade interpessoal e intelectual colhe muitas indecisões. Conclui-se que para além disso, a experiência profissional dos professores, assim como a especificidade dessa experiência e a sua formação académica são fatores que podem influenciar as percepções, sendo importantes elementos para serem acautelados em estudos futuros.

Palavras-chave: Talento, Crianças, Elite, Identificação.

Abstract

Chapter 1 - Pedagogical Internship

The preparation of this final report is part in Pedagogical Internship course, the fourth semester of the master in physical education teaching of basic and secondary education, by the University of Beira Interior.

The Pedagogical training course was held at Amato Lusitano high School - Castelo Branco, throughout the school year 2016/2017, and presented as objective to encourage the integration of the theoretical knowledge acquired over the three years of initial training and during the first and second semester of a master degree in physical education teaching of basic and secondary schools, in real situation through a practice oriented in order to prepare powers as a teacher of physical education.

Key words: Pedagogical Internship, Learning, Teaching.

Chapter 2 - Perception of sport talent in the context of physical education

In physical education, having talent can be an indicator of success, knowing the characteristics and capabilities that a child can have, could lead to being an elite athlete in the future.

This study was conducted to know the perception of physical education teachers on Portuguese characteristics / capabilities that a child of 6 to 10 years must have to become an elite athlete in the future. One hundred and fifty-four physical education teachers responded to the questionnaire “Scale for Identification of Sport Potential” proposed by Platvoet et al., translated to the Portuguese language, which contains 27 items measured on Likert scale of 5 points (1 - Strongly Disagree to 5 - Totally Agree) aggregated in 6 dimensions: Learning capacity of sport; interpersonal ability, intellectual capacity; motor skills, creative ability and attitude at work. The results show that a child who shows ability to learn the sport, which has motor skills and attitude at work, being that interpersonal and intellectual capacity reaps many decisions. It is concluded that in addition, the professional experience of teachers, as well as the specificity of this experience and their academic formation are factors that can influence the perceptions, being important elements to be taken care of in future studies.

Keywords: Talent, Children, Elite, Identification.

Índice

Capítulo I (Estágio Pedagógico)	1
1. Introdução	1
2. Contextualização	2
2.1 Escola	2
2.1.1. Recursos Humanos	2
2.2 Grupo de Educação Física	3
2.3 Professor Estagiário	3
3. Intervenção	5
3.1. Área I - Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem	5
3.1.1. - 2º ciclo do Ensino Básico	5
3.1.1.1. Fundamentação do plano anual de turma	5
3.1.1.2. Planeamento	5
3.1.1.3. Avaliação	6
3.1.1.4. Condução do Ensino	7
3.1.2. - 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário	7
3.1.2.1. Fundamentação do plano anual de turma	7
3.1.2.2. Planeamento	8
3.1.2.3. Avaliação	10
3.1.2.4. Condução do Ensino	12
3.1.3. Reflexão global sobre a Área	13
3.1.3.1. - 2º. Ciclo do ensino básico	13
3.1.3.2. - 3º. Ciclo do ensino básico e do ensino secundário	14
3.2. Área II- Participação na Escola	15
3.2.1. Desporto Escolar	15
3.2.2. Ação de Intervenção na Escola	16
3.2.3. Reflexão global sobre a Área II	16
3.3. Área III - Relação com a Comunidade	16
4. Reflexão Final	18
5. Bibliografia.	19

Capítulo II (Perceção do talento desporto no contexto da educação física)	20
1. Introdução	20
2. Método	21
2.1. Amostra	21
2.2. Procedimentos	21
2.3. Análise Estatística	21
3. Resultados	22
4. Discussão	24
5. Conclusão	26
6. Bibliografia	27
Anexos	29

Lista de Tabelas

Tabela I Distribuição da população escolar por categorias

Tabela II Matérias e duração das mesmas, da Turma 11º. CSE, no ano letivo 2016/17

Tabela III Critérios de avaliação da Turma 11º. CSE, no ano letivo 2016/17

Tabela IV Questionário sobre s percepções do talento desporto no contexto da educação física

Capítulo 1 - Estágio Pedagógico

1. Introdução

O presente documento constitui o relatório final de estágio, inserido no 3º e 4º semestre da unidade curricular “Relatório de Estágio”, do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário da Universidade da Beira Interior. Este estágio pedagógico, de natureza curricular, foi realizado na Escola Secundária Amato Lusitano de Castelo Branco no ano letivo de 2016/2017, no âmbito da disciplina da Educação Física.

É no estágio pedagógico que o aluno confronta a teoria com a prática, através da aplicação dos conteúdos adquiridos ao longo dos anos académicos anteriores, num contexto real. Segundo Carreiro da Costa (1995), o bom professor é aquele que apresenta *“um conhecimento científico e pedagógico profundo. Que sabe responder às perguntas, o que ensinar? E como ensinar? Ou seja, um especialista em Educação Física”*. Desta forma, o Estágio pedagógico irá ser a oportunidade de realizarmos estas aprendizagens na escola, através de respostas concretas e reais. Com isto, é notório referir que a formação inicial é um passo muito importante na construção de futuros docentes, sendo a base de todas as suas práticas.

Por forma a garantir a qualidade do ensino, é necessário que seja realizada uma reflexão sobre a ação pedagógica, permitindo perceber quais as razões dos sucessos e insucessos. Para Stenhouse (2004), de modo a que a investigação do professor seja útil, é necessário que estes confirmem nas suas aulas as implicações teóricas. Por outro lado, Siedentop (1998), refere que os professores devem refletir sobre as suas práticas docentes e sobre os efeitos que estas produzem nos alunos.

A elaboração deste relatório final para além de permitir um descritivo das atividades pedagógico-didáticas desenvolvidas pelo professor estagiário, apresenta-se como um instrumento de auto-reflexão e, por isso, de direcionamento do perfil de professor de educação física que se almeja. Desta forma, ao longo deste documento serão apresentadas as expectativas do professor estagiário, relativamente ao ano de estágio pedagógico, e serão descritas todas as tarefas realizadas individualmente e pelo grupo de educação física. Daremos especial enfoque à reflexões sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, sobre as práticas pedagógicas realizadas e, conseqüentemente, sobre as dificuldades sentidas pelos alunos, e formas de resolução, as dificuldades a resolver no futuro, a capacidade de iniciativa e responsabilidade, a importância do trabalho individual e de grupo.

2. Contextualização

2.1 Escola

O Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, criado em julho de 2013, integra a Escola Secundária de Amato Lusitano, a EBI João Roiz, a EB1 - Quinta da Granja, a EB1 do Valongo com Jardim-de-infância e a EB1 Cebolais de Cima e Retaxo com Jardim-de-Infância.

O Agrupamento está sediado na Escola Secundária de Amato Lusitano, antiga Escola Comercial e Industrial de Castelo Branco. A partir de 1974, o ensino passou a ser unificado e a escola passou a designar-se Escola Secundária de Castelo Branco, com turmas desde o 7.º ao 11.º ano e, posteriormente, o 12.º ano. Em 1987, passou a designar-se Escola Secundária de Amato Lusitano. O ensino técnico-profissional, criado em 1983, teve grande sucesso na altura, continuando a distinguir-se na atualidade com o alargamento a novas áreas.

A EBI João Roiz entrou em funcionamento em 2001/2002 e em 2003/2004, agregou 4 escolas do ensino básico - a EB1 Quinta da Granja, o Jardim-de-infância/ EB1 do Valongo, a EB1 Cebolais de Cima e a EB1 Retaxo, formando o Agrupamento de Escolas João Roiz de Castelo Branco.

Podemos dividir a ESAL em 4 blocos independentes, mas todos interligados: o bloco central, onde consta ginásios e refeitório, oficinas (Construção Civil, Artes, Mecânica, Eletricidade e Eletrónica) e o do bar dos alunos. O bloco central é constituído por 4 pisos sendo eles:

- no 1º piso podemos encontrar, salas de aula, sendo uma delas uma sala de informática, e laboratórios de física e química. No espaço exterior está situado o Bar dos alunos, a Reprografia, 2 campos de jogos e um pátio.
- no 2º piso encontramos mais salas de aula, balneários masculino e feminino, refeitório e as oficinas.
- o 3º piso é organizado pelos serviços administrativos, Gabinete de Direção, armazém, Sala de Professores, uma sala de apoio às atividades docentes, Gabinete de Educação Física ginásios grande e pequeno, cinco salas de aulas e cinco salas de informática.
- por último, no 4º piso podemos encontrar mais salas de aula, algumas como salas específicas de Desenho, biblioteca escolar, o Gabinete de Apoio ao Ensino Especial, e o gabinete de receção dos Pais e Encarregados de Educação.

2.1.1 Recursos Humanos

Na tabela I podemos consultar o número de elementos da população escolar. No ano letivo 2016-2017 a escola totaliza 1706 alunos, distribuídos da seguinte forma: 44 crianças no Pré-escolar, 308 alunos no 1.º ciclo, 207 alunos no 2º ciclo, 318 alunos no 3º ciclo, 362 alunos no ensino secundário, 359 nos cursos profissionais, 73 dos cursos vocacionais e 35 dos CEFS.

Tabela I: Distribuição da população escolar por categorias.

Categorias	Número de Elementos
Alunos	1706
Docentes	222
Não docentes	35 (Pagos pelo agrupamento), os restantes pela Câmara Municipal
Psicóloga	1

2.2 Grupo de Educação Física

O programa oficial de Educação Física (homologado pelo Ministério da Educação, em 05/02/2017) apresenta uma lista de objetivos para o ciclo de formação de nível secundário, assim como princípios e orientações de natureza pedagógico-didática alicerçado em quatro princípios fundamentais:

- A garantia de atividade física adequada e em quantidade suficiente para a sua prática e aperfeiçoamento ao longo da sua aprendizagem visando a educação para a saúde;
- A promoção da autonomia, atribuindo reconhecimento e responsabilidade assumindo as suas responsabilidades na resolução de problemas e tratamento das matérias;
- A valorização da criatividade, pela iniciativa promovendo a qualidade do seu empenho e dos efeitos positivos da atividade;
- A orientação da sociabilidade, ou seja, cooperação entre os alunos em especial nas competições entre equipas, levando ao aperfeiçoamento pessoal, como o gosto proporcionado pela atividade.

O grupo de educação física é composto por 22 elementos, 15 do sexo masculino e 7 do sexo feminino, 1 coordenador, e um elemento do núcleo de estágio.

É um grupo sempre disponível para a ajudar, acolhedor e responsável.

2.3 Professor Estagiário, expectativas

O estágio pedagógico é um momento fundamental enquanto processo de transição de aluno para professor. As expectativas relativamente ao estágio eram elevadas, fundamentalmente na consolidação das aprendizagens realizadas até então. Desde cedo esteve no consciente o aproximar de um ano bastante trabalhoso, com a convicção de que haveria a possibilidade de demonstrar em contexto real todo o conhecimento adquirido ao longo dos anos (Licenciatura e Mestrado) e a efetividade da sua aplicação na prática.

A capacidade de integração no contexto escolar é considerada um ponto fulcral, pois sendo o nível de experiência baixo faz com que haja dúvidas e incertezas. Contudo, existindo o sentimento de ser parte integrante do grupo, alicerçado no reconhecimento pelo trabalho a desenvolver e de não desiludir as pessoas envolvidas, funcionam como fator de motivação nesta nova etapa.

Face ao referido anteriormente, o professor estagiário pretendia encontrar um bom ambiente de trabalho, onde houvesse compreensão e espírito de entreaajuda. Focando

especificamente a disciplina de Educação Física, esperava encontrar alunos com índices motivacionais elevados para a prática de atividade física, e que os casos de indisciplina não sejam uma prática corrente. Em termos de Grupo de Educação Física, esperava que a experiência dos outros professores fosse uma ajuda durante todo o estágio, quer pela transmissão de conhecimentos relativos ao ensino da Educação Física, bem como de situações vividas.

No fim deste Estágio Pedagógico, o professor estagiário terá como expectativa uma enorme aquisição de conhecimentos relativamente ao planeamento, intervenção pedagógica e avaliações, de modo que os conhecimentos obtidos ao longo do estágio lhe permitam desempenhar a função de professor de Educação Física de forma competente, qualquer que seja a escola, ano escolar ou turma. Em poucas palavras, o professor estagiário almeja tornar-se um profissional competente e capaz, com máximo empenhamento e dedicação para atingir os objetivos propostos.

3. Intervenção

3.1. - Área I - Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem

3.1.1. - 2º Ciclo do Ensino Básico

3.1.1.1. -Fundamentação do plano anual de turma (5ª Ano)

Segundo Bento (2003), *“a elaboração do plano anual constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino e traduz, sobretudo, uma compreensão e domínio aprofundado dos objetivos de desenvolvimento da personalidade, bem como reflexão e noções acerca da organização correspondente do ensino no decurso de um ano letivo.”*

O plano anual é assim considerado como a unidade estrutural do processo de ensino-aprendizagem que será desenvolvido durante o ano letivo. Desta forma, o plano anual de turma teve por base os seguintes aspetos: objetivos do plano anual, caracterização da escola, avaliação, plano anual de turma, estratégias de aprendizagem e atividades propostas para a turma.

No primeiro ponto desenvolvido no plano anual, foram referidos os objetivos da realização deste documento, para que o professor interprete os objetivos da sua realização.

O segundo ponto, a caracterização da escola, porque permite ao professor conhecer todo o contexto social e cultural da escola onde está inserido, conhecer as infraestruturas da escola, assim como todo o material desportivo existente, e os horários dos vários serviços.

O terceiro ponto desenvolvido foi a avaliação da disciplina, onde são descritos os três tipos de avaliação a realizar, diagnóstica, formativa e sumativa, definindo os critérios de avaliação, a metodologia e toda a avaliação dos alunos.

O quarto ponto apresentado foi o plano anual de turma, onde foram apresentadas informações acerca das matérias a lecionar, sistema de rotação de espaços e também atividades da escola.

Por fim, o último ponto, onde foram planeadas as estratégias de ensino a utilizar ao longo do ano, consoante as unidades didáticas presentes.

3.1.1.2 - Planeamento

“O ato de planificação caracteriza-se como sendo a parte inicial da ação pedagógica, onde o professor identifica as necessidades de conhecimento dos alunos, das turmas e das finalidades educativas que esta comporta” (Sanches e Jacinto, 2004).

Com base no que foi referido em cima por Sanches e Jacinto (2004), o professor deve inicialmente fazer um planeamento geral, de seguida introduzindo níveis mais específicos, adequando a cada momento as informações presentes no planeamento ao longo do ano.

Para a realização de uma planificação anual e uma planificação periódica, foram definidas as Unidades Didáticas a lecionar em cada período letivo.

No 1º Período foi abordado a Ginástica, Futebol, Atletismo e Badminton; no 2º Período, o Futebol, Atletismo, Ginástica e Basquetebol; e o 3º Período o Basquetebol, Ginástica, Voleibol e Andebol.

Com vista à concretização do planeamento anual e plano da unidade didática, foi elaborado um documento com a Extensão e Sequência de Conteúdos; este documento reparte todos os conteúdos que devem ser lecionados nas aulas previstas no planeamento, ou seja, define especificamente os conteúdos que serão abordados em cada aula, sendo cada conteúdo classificado como: Transmissão/introdução de conteúdo (T), Exercitação (E), Consolidação (C), avaliação diagnóstica (AD), avaliação formativa (AF) e avaliação sumativa (AS).

3.1.1.3. - Avaliação

Ao longo do 1º período, a avaliação foi feita de forma contínua em todas as atividades que os alunos foram fazendo durante as aulas.

Em cada unidade didática, foi feita uma avaliação diagnóstica aos alunos para ver o nível de aptidão em que se encontram, para assim, iniciarmos uma nova aprendizagem.

Estas informações recolhidas permitiram ao professor cooperante, estruturar os processos de ensino-aprendizagem, com a elaboração da extensão e sequência de conteúdos, assim como estratégias de ensino adaptando às suas necessidades.

Nas várias avaliações diagnósticas, no que diz respeito ao domínio motor, os alunos foram avaliados em situações de exercitação.

No que diz respeito à avaliação formativa, foi realizado de forma sistemática ao longo das aulas uma classificação de 1 a 5 para cada aluno, às tarefas realizadas correspondente à unidade didática que estavam a lecionar.

Ainda no âmbito da avaliação formativa, foi registado os aspetos do domínio sócio afetivo, nomeadamente a pontualidade, assiduidade, empenho, comportamento e participação.

No que diz respeito ao domínio cognitivo, foi realizado no início ou final da aula, consoante os conteúdos abordados na aula anterior e na presente aula.

O professor estagiário, no que diz respeito à intervenção foi pouca, tendo feito mais aulas de observação, a pouca intervenção que fez, foi para ajudar os alunos, principalmente os que tinham mais dificuldades na execução de determinadas tarefas, ajudando-os a corrigir e exemplificando.

Por último, a avaliação sumativa, esta última foi feita no final da consolidação dos conteúdos abordados, acrescentando dados recolhidos que foram feitas na avaliação anterior (avaliação formativa) verificando a progressão dos alunos avaliando as suas aprendizagens obtendo uma classificação final de cada unidade didática. Esta última, verificamos uma classificação muito satisfatória por parte dos alunos, sempre presentes no que diz respeito às tarefas que eram propostas.

De salientar, que o professor cooperante procedia também a uma autoavaliação dando aos alunos oportunidade para refletirem sobre a sua aprendizagem.

3.1.1.4. - Condução do Ensino / Observação

A intervenção do professor estagiário neste ciclo de estudos consubstanciou-se à observação de aulas e ao colaboração com o professor cooperante nas tarefas que eram propostas aos alunos, ajudando-os a tirar dúvidas. A grelha de avaliação utilizadas pelo estagiário, foram utilizadas de forma a obter um registo individual do professor cooperante (ver anexo I).

O professor cooperante aborda em todas as aulas em três fases: a parte inicial da aula, destina-se à ativação geral do organismo, sempre coerente e persistente para com os alunos em todas as aulas; na parte fundamental, os exercícios são dirigidos com objetivos e conteúdos a abordar da aula, assim como as funções didáticas; a parte final da aula, destinada ao retorno progressivo à calma.

O professor cooperante adapta uma estratégia diferente para as aulas de 90 minutos, e para as aulas de 45 minutos. Nas aulas de 90 minutos, aproveita para introduzir conteúdos novos de cada Unidade Didática, porque há mais tempo para a explicação e execução dos exercícios referentes a cada Unidade Didática. Nas aulas de 45 minutos, opta por consolidar os conteúdos abordados na aula de 90 minutos.

Foram privilegiadas situações de jogos reduzidos, estações adaptados ao encontro das necessidades dos alunos e com muita execução do mesmo, com o objetivo de elevar o potencial de aprendizagem, para assim, assimilar melhor essas mesmas habilidades. Uma estratégia muito eficaz, uma vez que os alunos sentiam motivados e empenhados nos conteúdos que eram dados nas aulas de Educação Física.

Em termos de comunicação, projetava bem a voz, explicitava bem os exercícios exemplificando-os naqueles em que se sentiam com mais dúvidas ou dificuldades. De salientar o entusiasmo do professor cooperante nas suas aulas, o que promove um clima muito positivo e motivante, elogiando sempre os alunos quando faziam bem, mesmo os que não estavam a fazer corretamente o exercício, encorajava-os de forma a que os alunos sintam motivados a aprender. O professor estagiário procurou interagir sempre de uma forma positiva para com os alunos, demonstrando sempre disponível em tudo o era preciso, dando um feedback adequado ao nível e à idade dos alunos.

3.1.2 - 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

3.1.2.1. - Fundamentação do plano anual de turma

Segundo Bento, (2003), *“a elaboração do plano anual constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino e traduz, sobretudo, uma compreensão e domínio aprofundado dos objetivos de desenvolvimento da personalidade, bem como reflexão e noções acerca da organização correspondente do ensino no decurso de um ano letivo.”*

Desta forma, o plano anual visa apoiar e orientar o professor ao longo do ano letivo, uma vez que possui conteúdos gerais que guia o processo ensino aprendizagem da turma num determinado seguimento lógico.

A elaboração do Plano Anual para a turma do 11º Ano, teve por base os seguintes aspetos: objetivos do plano anual, caracterização da escola, as competências a desenvolver, plano anual de turma e avaliação.

No primeiro ponto desenvolvido no plano anual, foram referidos os objetivos da realização deste documento, para que o professor interprete os objetivos da sua realização.

O segundo ponto, a caracterização da escola, revelou-se um dos pontos mais importante, já que permite ao professor conhecer todo o contexto social e cultural da escola onde está inserido, como também um conhecimento profundo face às infraestruturas da escola, caracterização da população escolar, horário dos vários serviços, e equipamento desportivo existente.

No caso da disciplina de Educação Física, é importantíssimo o conhecimento de todo o material desportivo existente e também todos os espaços disponíveis para a lecionação das aulas, já que é através da sua conjugação com o plano anual e sistema de rotação de espaços que se pode estruturar todo o planeamento e estratégias de ensino a aplicar.

O terceiro ponto desenvolvido referiu-se às competências. No plano anual estão presentes todas as competências a desenvolver pelos alunos ao longo do ano letivo, competências essas, em todas as áreas específicas na Educação Física.

O quarto ponto apresentado foi o plano anual de turma. Neste item foram apresentadas informações acerca das matérias a lecionar, sistema de rotação de espaços e também atividades da escola.

O quinto ponto desenvolvido foi a avaliação da disciplina, onde são descritos os três tipos de avaliação a realizar, diagnóstica, formativa e sumativa.

3.1.2.2. - Planeamento

Desta forma, a planificação anual da disciplina de educação física é realizada de uma perspetiva global, construída de forma a integrar e concretizar as diretrizes do Ministério da Educação, seguindo todos objetivos e conteúdos a abordar nas modalidades envolvidas.

No início do ano letivo as aulas de educação física funcionavam em agrupamentos, ou seja, todas as turmas de 11º e 12º ano escolheriam aquelas modalidades que gostavam mais, de seguida, eram agrupadas em turmas segundo as suas preferências.

O programa de educação física, prevê que cada aluno tenha várias opções de modalidades que poderiam escolher, entre as quais: ginástica ou atletismo; dança; duas de jogos desportivos e outras duas.

Durante seis semanas os alunos foram divididos em duas diferentes modalidades, a ginástica e o atletismo por opção dos alunos, o estagiário teve a oportunidade de seguir a modalidade de atletismo, mais especificamente o lançamento do peso, acompanhando o professor orientador.

O modelo de organização curricular, onde contempla as matérias assim como a sua duração do ensino secundário, foi contruído pelo grupo disciplinar ao longo do ano letivo, tal como verificamos na tabela II.

Tabela II: Matérias e duração das mesmas, da turma 11º CSE no ano letivo 2016/2017

1º PERÍODO		
Atletismo / Ginástica 5 Semanas	Andebol 5 Semanas	Avaliação da aptidão física (Fitnessgram) 1 Semana
2º PERÍODO		
Basquetebol 5 Semanas	Badminton 6 Semanas	Avaliação da aptidão física (Fitnessgram) 1 Semana
3º PERÍODO		
Orientação 3 Semanas	Dança 3 Semanas	Avaliação da aptidão física (Fitnessgram) 1 Semana

No 1º período a modalidade abordada foi o atletismo, as vertentes abordadas foram velocidade, salto em altura, lançamento do peso, triplo salto, salto em comprimento, salto em altura, corrida de barreiras e resistência aeróbia (12 min), a avaliação contemplou 1 corrida, 1 salto, 1 lançamento e como opção a resistência aeróbia. Como referido anteriormente esta funcionou em agrupamento, de seguida regressariam às suas turmas iniciais com os respetivos professores de cada turma.

Na turma 11º ano CSE, seguiu-se a modalidade de andebol durante 5 semanas, de seguida realizaram-se na última semana os testes do fitnessgram.

Ao longo do 2º período, as modalidades atribuídas, foram o basquetebol durante 5 semanas, o badminton durante 6 semanas, e a última semana realizaram-se os testes do fitnessgram.

Finalmente no 3º período, foram lecionadas as modalidades de orientação durante 3 semanas, e dança durante 2 semanas (merengue). A última semana foi novamente reservada aos testes do fitnessgram.

Os testes do fitnessgram, tinha como objetivo de saber se os alunos se encontravam na zona saudável, considerando os seguintes testes: teste da milha - 1609 metros (resistência aeróbia), senta e alcança (flexibilidade), abdominais (força e resistência abdominal), extensões de braços (força e resistência da região superior do corpo).

De referir, que foram realizadas duas palestras no 1º e 2º período do ano letivo, que teve como seguintes matérias: “processo de controlo do esforço” (1º período), “fatores de saúde e risco associados à prática das atividades físicas” (2º período). Posteriormente, foi feita uma avaliação dos conhecimentos através de um trabalho.

3.1.2.3. - Avaliação

Ribeiro & Ribeiro, 1990 afirma que *“a função de avaliar corresponde a uma análise cuidada das aprendizagens conseguidas face às aprendizagens planeadas, o que se vai traduzir numa descrição que informa professores e alunos sobre os objetivos atingidos e aqueles onde se levantaram dificuldades.”*

Segundo a citação apresentadas pelos autores, podemos entender que uma análise rigorosa nas aprendizagens, permite informar o professor como os alunos, os conteúdos que adquiriram, ou não, ao longo do ano sobre os objetivos atingidos. Resumidamente numa frase só, a avaliação serve de orientação para os alunos perceberem quais os aspetos que precisam de trabalhar mais.

O processo de avaliação foi dividido em três momentos distintos: avaliação diagnóstica; formativa; e sumativa.

3.1.2.3.1 - Avaliação Diagnóstica

Segundo Ribeiro e Ribeiro (1990), *“a avaliação diagnóstica tem como objetivo fundamental proceder a uma análise de conhecimentos e aptidões que o aluno deve possuir num dado momento para poder iniciar novas aprendizagens”*.

A avaliação diagnóstica teve como objetivo na primeira aula de cada modalidade avaliar as características de cada aluno, para depois estruturar os processos de ensino-aprendizagem com a elaboração da extensão e sequência de conteúdos, seleção de estratégia de ensino, e por fim adaptar as aprendizagens às necessidades e dificuldades evidenciadas pela turma.

Nas várias avaliações diagnósticas, para o domínio motor, os alunos foram avaliados através de observação direta e registadas numa grelha de modo a serem analisadas. As grelhas de avaliação utilizadas pelo estagiário foram criadas pelo próprio de forma a obter um registo individual de cada aluno, tendo em conta o nível de execução em termos técnicos e táticos (no caso de modalidades coletivas).

No início do ano, face à dificuldade em reconhecer e diferenciar os alunos, o professor estagiário recorreu à estratégia de utilizar junto às grelhas a folha de identificação com a fotografia dos alunos. Desta forma, foi mais fácil decorar os nomes dos alunos, influenciando a relação do professor para com os alunos.

De salientar também que a primeira avaliação diagnóstica dos alunos não foi a mais precisa, devido à dificuldade em analisar os alunos em prática e ao tipo de exercícios mais adequados à turma.

Depois disto, foram estabelecidos níveis de competências, visando um processo de ensino mais adequado à turma, sempre sob as diretrizes do Ministério da Educação que constam no programa de educação física.

3.1.2.3.2 - Avaliação Formativa

Segundo Ribeiro e Ribeiro (1990), *“a avaliação formativa acompanha todo o processo de ensino-aprendizagem, identificando aprendizagens bem-sucedidas e as que levantaram dificuldades, para que se possam remediar estas últimas e conduzir a generalidade dos alunos à proficiência desejada e ao sucesso nas tarefas que realizam.”*

A partir da citação anterior, a avaliação formativa teve como objetivo acompanhar todo o processo de ensino-aprendizagem ao longo das unidades de ensino, identificar o que estava menos bem e as que foram bem-sucedidas.

Neste âmbito foi realizado uma avaliação menos formal, registando individualmente cada aluno no que diz respeito ao domínio sócio efetivo, nomeadamente a pontualidade, assiduidade, empenho, comportamento e participação.

Em relação ao domínio cognitivo, era realizado através do questionamento durante o decorrer nas aulas, o que permitiu melhorar as suas possibilidades pessoais dos alunos dando informação sobre a sua evolução de uma forma progressiva.

3.1.2.3.3. - Avaliação Sumativa

De acordo com Ribeiro e Ribeiro (1990), a avaliação sumativa diferencia-se das restantes avaliações sobretudo pela sua intenção de realização. O autor refere que *“a avaliação sumativa procede a um balanço de resultados no final de um segmento de ensino-aprendizagem, acrescentando novos dados aos recolhidos pela avaliação formativa e contribuindo para uma apreciação mais equilibrada do trabalho realizado.”*

A avaliação sumativa foi realizada no final de cada unidade didática, tendo como objetivo verificar a progressão dos alunos avaliando as suas aprendizagens, classificando-os num dos níveis definidos.

Esta foi feita através da observação direta, pretendendo verificar o nível de prestação dos alunos nas várias matérias, de uma forma indireta abordando todos os itens ao longo da unidade didática. Os resultados foram registados numa grelha.

A avaliação da disciplina de educação física no final de cada período letivo, foi baseada nos seguintes critérios:

Tabela III: Critérios de avaliação da turma 11º CSE no ano letivo 2016/2017

Dimensões	Parâmetros	Ponderação	
Competências Específicas	Conhecimentos:		
	Conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Processos de desenvolvimento e manutenção da condição física; ➤ Interpret. e particip. nas estruturas e fenómenos sociais extracurriculares. 	10%
	Dimensão:		
	Atividades físicas desportivas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Regras/Leis de jogo; ➤ Psicomotora das habilidades; ➤ Das competências técnico-táticas; ➤ Coordenativa, condicional (em todas as matérias). 	65%
	Aptidão física (Fitnessgram)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Condição física geral; ➤ Situação dentro de uma zona saudável de aptidão física 	15%
Competências transversais (Metodologia de trabalho, participação, valores/atitude)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Intervém com frequência, pertinência e a propósito das aulas; ➤ Apresenta o material necessário para a aula; ➤ Respeita os colegas e professores; ➤ Revela interesse e empenho nas atividades propostas; ➤ É responsável no cumprimento das tarefas; ➤ Respeita as normas de funcionamento das aulas; ➤ Respeita as instalações e o ambiente; ➤ É regularmente pontual; ➤ É assíduo. 	10%	

3.1.2.4. - Condução do ensino

No decorrer do Estágio Pedagógico, e ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, teve por base as rotações dos espaços sendo definido pelo grupo de educação física que cada modalidade seria abordada num espaço de tempo já definido.

Relativamente aos tempos de aulas, a turma ao qual foi atribuída ao professor estagiário continha blocos de 90 minutos, os alunos dispunham de 5 minutos para equiparem e 10 minutos para a higiene pessoal, sendo o tempo que restava para a aula prática era de 75 minutos. Por sugestão do professor orientador tendo em conta o tempo de aulas, sugeri realizar um aquecimento mais curto cerca de 10 minutos, dando maior importância à parte principal da aula, terminando a fase final com alongamentos.

O professor estagiário, com o intuito de gerir bem o tempo de aula e proporcionar aos alunos maximizar a aprendizagem, foram utilizadas algumas estratégias que se apuraram eficazes, tais como:

- Aquando da realização do aquecimento, eram realizados exercícios simples e por vezes lúdicos, realizando por vezes já com o material, utilizando os gestos dos movimentos da modalidade que iria ser abordada, que iriam ser dado na fase principal.

- No caso de formação de equipas durante a aula, por vezes o professor cooperante distribuía os coletes, enquanto o professor estagiário transmitia a explicação do exercício. Tais estratégias fizeram com que o tempo fosse menor, o que tornaria as aulas mais produtivas.

- O professor estagiário, visou promover o trabalho em equipa, espírito de entre ajuda entre os alunos, cumprimento de regras, empenho e motivação.

- Os exercícios seguiram uma lógica da mais simples para mais complexa, passando inicialmente com um exercício mais lúdico, passando depois com exercícios analíticos e em grupo, terminando em jogo.

Relativamente aos estilos de ensino, estes incidiram mais no modelo de instrução direta, ou seja, o professor dá estímulo ao aluno, e o aluno dá a resposta partindo do pressuposto que o professor ensina e o aluno faz.

Os tipos de avaliação realizados, estes foram definidos pelo grupo de educação física. A avaliação diagnóstica era realizada na primeira aula, enquanto a avaliação sumativa era aplicada na última ou penúltima aula de cada modalidade possibilitando perceber a evolução do aluno durante o ensino-aprendizagem, o que permite classificar de uma forma mais pormenorizada.

3.1.3 Reflexão global sobre a Área I

3.1.3.1. - 2º Ciclo do Ensino Básico

A turma apresentou-se motivada e empenhada nas tarefas que eram propostas, apesar de alguns momentos haver comportamentos de indisciplina tendo em conta que ainda são crianças. Apesar de em algumas aulas terem acontecido, optou-se sempre por uma conversa e chamar a atenção aos alunos.

Na turma que foi observada, foi importante a observação porque são aulas que nada tem haver com o ensino secundário, uma vez que o modo como comunicamos, os objetivos a que são propostos, os conteúdos a abordar nas aulas, são completamente diferentes.

De salientar o professor cooperante do 2º ciclo, procurou estar sempre disponível e a ajudar em tudo o que fosse necessário, como estratégias a utilizar, casos de indisciplinas, conteúdos nas diversas unidades didáticas e avaliações, deixando o professor estagiário à vontade, e preparado para intervir quando fosse necessário.

3.1.3.2. - 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

No início do ano letivo, a turma apresentou-se motivada e empenhada, tornando a ligação entre o professor estagiário e os alunos muito próxima. Contudo, foi necessário haver algum controlo na turma, nomeadamente num limite de confiança de modo a não haver comportamentos de indisciplina, como conversas paralelas, incumprimento de tarefas ou regras de segurança. Apesar de em algumas aulas terem acontecido, optou-se sempre por uma conversa amena para chamar a atenção aos alunos.

De facto foram raros os comportamentos de indisciplina, no entanto, os atrasos para a aula por vezes existiam, sendo que os alunos foram chamados à atenção devido ao limite de faltas. O professor estagiário deparou-se também com alguns comportamentos exibicionistas por parte de alguns alunos. Se este comportamento não fosse tão grave e influenciável diretamente nos outros, poderia ser ignorado em favor de uma maior atenção aos restantes alunos, por forma a não interromper e para que o visado percebesse que a sua ação não estava a ter o efeito pretendido. Se a ação fosse repetida por várias vezes, ou caso estivessem a perturbar a aula de forma insistente, o professor estagiário recorria à repreensão oral, questionamento ao aluno, e por vezes ao castigo, como sentar-se ou arrumar o material, mas felizmente não houve nenhum caso de indisciplina.

O professor estagiário, ao longo do ano letivo, e de modo a conjugar o clima de aula com as aprendizagens dos alunos, utilizou diversas estratégias como jogos lúdicos, tarefas competitivas, números de pontos alcançados, entre outras. Tudo isto fez com que a motivação dos alunos pela aula fosse maior, tendo sempre presentes os conceitos de cada modalidade seguindo as matrizes do programa. Tendo um bom clima de aula, foi mais fácil os alunos empenharem nas tarefas propostas, bom relacionamento entre os colegas assim como o professor estagiário.

Outro aspeto que por vezes não é tão simples de controlar numa aula é a gestão dos tempos. No início do ano letivo, existia uma maior preocupação em controlar de forma segura todos os tempos da aula. Tudo o que se passa na aula através da interação com os alunos e o ambiente, é algo que não é fácil de gerir, o que torna uma tarefa complexa. É notório que o professor estagiário, com a preocupação de haver correção entre os exercícios, seja individual ou de grupo, fez com que houvesse algumas alturas um reajustamento do tempo de prática das tarefas. Uma das estratégias de combater esta situação, foi o tempo de transição entre os exercícios para que fosse o mais curto possível.

Outra preocupação que foi sentida nas aulas diz respeito à gestão emocional dos alunos, foi procurado pelo professor estagiário criar uma relação de proximidade e confiança para com os alunos, para que a motivação e empenho fossem os pretendidos nas suas aprendizagens.

Referente à gestão das aprendizagens dos alunos, foi conseguido através do planeamento das aulas, ajustando à evolução da turma. Na maioria das aulas, os alunos trabalharam em grupos do seu nível, procurando adequar o ensino face às suas necessidades, o que permitiu gerir melhor as aprendizagens dos alunos.

Antes de iniciar a aula, o professor estagiário preocupou-se em preparar todo o material à disposição o que não alterava em nada o tempo útil da sua prática, que por sua vez foi uma forma de iniciar a aula mais rapidamente após a instrução inicial.

Nas primeiras aulas de cada unidade didática, o professor estagiário deparou-se principalmente na parte fundamental da aula, com tarefas pouco rotinadas, que por sua vez, levou a que a instrução dos exercícios, fosse um pouco demorada.

Nessa altura, o Professor Orientador aconselhou a executar todas essas tarefas através da demonstração (com professor e alunos em simultâneo), de modo a que houvesse uma interpretação mais rápida por parte dos alunos.

Uma das estratégias implementada de forma a rentabilizar o tempo de prática dos alunos foi a estruturação de exercícios semelhantes da aula anterior para a outra, já que os alunos necessitam inicialmente de um tempo de adaptação em algumas tarefas para depois conseguirem apresentar um tempo superior de empenhamento nas mesmas para promover o potencial de aprendizagem superior.

3.2. - Área II - Participação na escola

3.2.1. - Desporto Escolar

A visão do desporto escolar faz com que todos os alunos do sistema educativo pratiquem com regularidade atividades físicas e desportivas. Tem como missão, proporcionar o acesso à prática desportiva regular e de qualidade, promovendo o sucesso escolar, estilos de vida saudáveis, valores e princípios associados à sociedade. (Programa do Desporto Escolar, 2013-2017).

A modalidade que propuseram ao professor estagiário e um dos parâmetros de avaliação do estágio pedagógico foi o ténis de mesa, ao qual foi aceite de bom agrado até porque nunca houve contato com a modalidade, enriquecendo ainda mais a formação.

Em relação à modalidade, o professor estagiário teve a oportunidade de colaborar nos treinos da equipa e ser orientado por dois professores orientadores.

No início do ano letivo contamos com 39 praticantes inscritos, ao qual no decorrer do ano foram desistindo alguns praticantes, mas sempre com um número de praticantes bastante razoável. Os treinos realizavam-se às terças, quintas e sextas feiras á tarde.

Poucos foram os alunos que já tinha contato coma modalidade, contudo, a prestação tanto a nível individual como equipa, tiveram uma prestação muito boa, ficando 5 apurados para o campeonato regional, e 1 para o campeonato nacional.

A participação no desporto escolar foi bastante enriquecedora, estabelecendo um excelente relacionamento entre alunos e professores, marcado pelo interesse e motivação por parte dos alunos, o que por sua vez promove a modalidade e a atividade física.

3.2.2. - Ação de intervenção na escola

Foram feitas propostas de algumas atividades organizadas pelo grupo de educação física no início do ano letivo de acordo com o plano anual, ao qual tive oportunidade de participar entre os quais destaco algumas:

- Corta-Mato Escolar: esta atividade foi organizada, pelo grupo de educação física e pelos alunos da turma 12º AGD, com o objetivo de dinamizar a comunidade escolar em geral, e promover a atividade física, tendo decorrido durante o mês de janeiro.
- Megas: esta atividade foi organizada, pelo grupo de educação física e pelos alunos da turma 12º AGD, tendo decorrido provas como, mega sprint, mega salto, mega voo, mega lançamento e mega quilómetro.
- Danças: esta atividade deu inicio no 3º período, com o 1º ciclo a terem que preparar uma coreografia sob a orientação do professor estagiário, ao qual tinham que apresentar no sarau aos pais e familiares no final do ano letivo.

3.2.3. - Reflexão global sobre a Área II

As várias atividades dinamizadas pela escola e o desporto escolar, permite dar a conhecer várias modalidades, sensibilizá-los à prática da atividade física, assim como interagir e partilhar diferentes vivências adquirindo novas aprendizagens criando hábitos saudáveis.

A experiência e a dinamização nas várias atividades na escola realizadas ao longo ano letivo, enriqueceram ainda mais o currículo, as competências, o conhecimento, e toda a intervenção nos vários processos de aprendizagem como futuro docente.

Fortaleceu ainda mais o relacionamento entre todos os colegas de profissão e alunos permitindo um bom e favorável clima.

3.3. - Área III - Relação com a Comunidade

Ao longo do ano letivo, desenvolveu-se um bom trabalho com os alunos e professores, estabelecendo um excelente relacionamento, o que permite a lecionação das aulas um ambiente agradável e favorável, não só para os professores, como também com os alunos.

De salientar, o acompanhamento e profissionalismo do orientador cooperante ao longo do percurso como estagiário, transmitindo feedbacks em todas as aulas, criticando e elogiando o trabalho de forma a melhorar as competências como futuros docentes.

Uns dos aspetos positivos, diz respeito à integração do professor estagiário na direção de turma proporcionando o contato com os encarregados de educação que faz parte das competências como professor. Desta forma, foi atribuído a turma CSE, que está à responsabilidade da diretora de turma. Uma das competências do diretor de turma é divulgar aos restantes professores a informação essencial no que diz respeito à orientação educativa dos

alunos, acompanhamento dos encarregados de educação informando todas as ações ao longo ano letivo.

O acompanhamento e a participação da direção de turma iniciaram-se no início do ano letivo ao qual se deu a conhecer as características dos alunos, assim como alguns dados mais relevantes, como, horários de atendimento aos encarregados de educação, assiduidade e outros assuntos.

Ao longo do ano letivo passa também por controlar semanalmente a assiduidade dos alunos na base de dados no computador, participar e acompanhar as reuniões intercalares, e de avaliação.

De um modo geral a turma revela alguns problemas de interesse e concentração na aula, no entanto, nunca houve problemas acrescidos sendo alunos responsáveis e exemplares ao longo do ano.

4. Reflexão final

As aprendizagens adquiridas ao longo do ano no âmbito da realização, considera que o professor deve ser bastante crítico e reflexivo acerca da sua prática de forma a conseguir perceber os sucessos e insucessos. Relativamente à lecionação das aulas durante o ano de estágio, percebe-se a evolução desenvolvendo várias capacidades pertinentes em todas as fases das aulas, apontando pontos positivos e negativos em toda a sua fase de condução e planificação, refletindo em conjunto com professor orientador. Desta forma, toda a vivência adquirida, permitiu ao professor estagiário refletir individualmente todas as suas ações e tomadas decisões, influenciando o processo ensino aprendizagem, o que por sua vez, permitiu melhorar nesta etapa de formação.

Em termos de gestão de tempo, percebe-se a evolução com o passar do ano letivo, quer na fase inicial da aula, durante (fundamental), no que diz respeito à sua instrução procurou transmitir de uma maneira simples e com a duração adequada dando informações mais pertinentes aos alunos. No decorrer da aula o professor estagiário desenvolveu capacidade de transmitir feedbacks aos alunos sobre todas as suas ações, corrigindo e elogiando de uma forma espontânea.

Uma das dificuldades sentidas, foi logo no início do ano letivo dar feedbacks aos alunos no tempo certo durante as suas ações, pelo fato da inexperiência vir ao de cima em contexto real.

No que diz respeito à avaliação, evoluiu de uma forma progressiva no decorrer do ano. No início do ano letivo houve alguma dificuldade na avaliação diagnóstica por desconhecer a turma em geral e pôr em prática as aprendizagens mais adequadas.

Ao longo do ano letivo o professor estagiário procurou uma relação de proximidade com os alunos, por forma haver uma confiança com o professor, assim como a adequação das tarefas, que por sua vez, pretendeu estimular a autonomia dos alunos e valorizar as aprendizagens.

O estágio pedagógico ao longo ano letivo, contribuiu de forma muito positiva sendo o período da formação académica mais produtivo, aplicando todos os conteúdos aprendidos em contexto real enquanto docente de educação física.

Foi necessário realizar consultas bibliográficas, planos elaborados em anos anteriores e mais importante, o apoio do professor cooperante que esteve sempre presente dando feedbacks positivos e construtivos no decorrer do ano letivo, tornando este período de formação uma etapa verdadeiramente enriquecedora e com ganhos significativos de competências.

O professor estagiário é agora mais experiente e maduro, capaz de dar respostas às dificuldades que vão sendo apresentadas de uma forma justa, imparcial e com sentido de responsabilidade.

5. Bibliografia

- Bento, J. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte.
- Programa do Desporto Escolar para 2013-2017. Obtido em 3 de Junho de 2017, de http://www.dgeste.mec.pt/dsrlvt/de/normativos/Programa_Desporto_Escolar_2013_2017.pdf.
- Ribeiro, A., & Ribeiro, L. (1990). *Planificação e Avaliação do Ensino-Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Siedentop, D. (1998). *Aprender a Enseñar la Educacion Física*. INDE.
- Stenhouse, L. (2004). *La Investigación como base de la enseñanza*. Morata, S.L.
- Sanches, M., & Jacinto, M. (2004). Investigação sobre o pensamento dos professores: Multidimensionalidade, contributos e implicações . *Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*.

Capítulo 2 - Perceção do talento desporto no contexto da educação física

1. Introdução

Poucos são os estudos que abordam as questões relacionadas à perceção do talento desportivo no contexto da Educação Física. Na realidade, identificar crianças com talento no desporto em contexto escolar, é um desafio complexo, dado que pressupõe compreender não apenas os fatores que explicam o desempenho motor notável, mas também os que poderão influenciar a sustentabilidade desse talento no tempo. Embora o desporto e a educação física não sejam contextos distintos, existem semelhanças claras (Mountakis, 2001), sugerindo que os professores de Educação Física podem dar início ao potencial desportivo (Gulbin, Oldenzel, Weissensteiner, & Gagné, 2010).

Conforme Böhme (2004) e Carl (1988), na linguagem popular, denomina-se talento o indivíduo que possui uma aptidão específica acima da média em determinado campo de ação ou aspeto considerado, a qual é possível de ser treinada e desenvolvida. O alto desempenho atingido por um atleta dependerá de uma grande variedade de características genéticas de ordem morfológica e metabólica, além de aspetos psicológicos, cognitivos e sociais, assim, como depende do aperfeiçoamento biomecânico dos movimentos, da metodologia do treino, bem como das capacidades de reserva do aparelho locomotor de cada indivíduo (Moskotova, 1998). Neste sentido, existem muitos fatores que dificultam a deteção de jovens com talento, uma vez que, segundo Matsudo (1996), as dificuldades encontradas nas questões do talento desportivo quase sempre estão relacionadas à falta de conhecimento; por outro lado, muitos investigadores possuem um profundo conhecimento teórico das ciências do desporto, mas não possuem qualquer experiência no desenvolvimento e aplicação prática de programas de identificação e desenvolvimento de talentos. Torna-se importante a interação entre todos, de forma a que a teoria aplicada à prática seja possível.

Tal interação de conhecimentos teóricos com práticos, tornam-se senão difíceis, quase impossíveis, porque visam objetivos e interesses diferentes. O professor com a perceção do talento no jovem, não pode concentrar a sua atenção nele, porquanto tem como objetivo uma turma, um coletivo. Tal revelação, apenas lhe permite um encaminhamento, nunca uma atenção especial porque desvirtua as suas competências, ele tem como objetivo um desenvolvimento ao nível escolar e deve manter-se concentrado em tal fim.

Este trabalho teve como objetivo descrever as perceções dos professores de educação física portugueses acerca do talento desportivo no contexto escolar. Para isso, utilizou-se uma versão adaptada do questionário proposto por Platvoet et al. (2015) com vista a descrever as perceções destes profissionais acerca das características / capacidades que uma criança dos 6 a 10 anos deverá ter para se tornar um atleta de elite no futuro.

2. Método

2.1 Amostra

A amostra foi constituída por conveniência de 154 professores do sexo masculino e feminino, com idades compreendidas entre os 25 e os 61anos, dos quais 108 são licenciados e 46 mestres. Apenas foram considerados professores de educação física no ativo e com experiência profissional com crianças de 6 a 10 anos de idade.

É importante referir, que foi explicado antecipadamente a todos os professores a importância do estudo, assim como o sigilo dos dados recolhidos.

2.2 Instrumentos e procedimentos

Foi obtida autorização junto dos autores (Platvoet et al., 2015) para o uso da escala de itens para identificação do potencial desportivo. De seguida, o questionário foi traduzido reciprocamente (inglês para português e novamente para inglês) e atestada a sua verosimilhança de conteúdo por especialistas na língua original. A versão final foi enviada por correio eletrónico para preenchimento ou, alternativamente, preenchida na presença do investigador durante os intervalos das aulas ou outro horário previamente agendado.

Tal como na versão original, a resposta específica foi "Uma criança de 6 a 10 anos com a capacidade de se tornar uma atleta de elite no futuro é uma criança que..." seguida de uma lista na qual constam 27 itens, agregados em 6 dimensões fundamentais (ver anexo IV): capacidade de aprendizagem do desporto; capacidade interpessoal; capacidade intelectual; capacidade motora; capacidade criativa e atitude no trabalho. Cada resposta é realizada de acordo com uma escala de Likert de 5 pontos (1 - Discordo Totalmente a 5 - Totalmente de Acordo).

2.3 Análise Estatística

Os resultados foram estruturados por dimensão, de acordo com as indicações do autor (Platvoet et al., 2015), recorrendo a medidas de estatística descritiva básica para a interpretação dos dados numéricos. Foi utilizado para tratamento de dados o programa IBM SPSS Statistics 24.

3. Resultados

Tabela IV: Questionário sobre as perceções do talento desporto no contexto da educação física.

	Item	Escala					Média	DP
		1	2	3	4	5		
Capacidade de aprendizagem do desporto	1			17	76	61	3,29	0,654
	2		4	23	65	62	3,20	0,787
	3		2	11	67	74	3,38	0,678
	4			7	86	61	3,35	0,566
	5			15	38	101	3,56	0,667
	6		4	16	64	70	3,30	0,760
	7		6	32	62	54	3,06	0,845
	8		4	13	80	57	3,23	0,712
	9		2	26	70	56	3,17	0,748
Capacidade Interpessoal	10	2	17	55	58	22	2,53	0,916
	11	2	16	36	77	23	2,67	0,901
	12	5	18	35	71	25	2,60	0,999
	13	5	17	43	63	26	2,57	1,002
	14	2	18	57	51	26	2,53	0,951
	15	2	11	47	67	27	2,69	0,889
Capacidade Intelectual	16	7	25	52	49	21	2,34	1,049
	17	10	36	68	33	7	1,94	0,944
	18	12	41	57	36	8	1,92	1,009
Capacidade Motora	19		2	31	86	35	3,00	0,695
	20		2	31	85	36	3,01	0,700
	21		4	29	82	39	3,01	0,741
Capacidade Criativa	22			48	86	20	2,82	0,641
	23		5	49	89	11	2,69	0,652
	24		3	54	81	16	2,71	0,674
Atitude no Trabalho	25			16	69	69	3,34	,669
	26		2	36	70	46	3,04	0,766
	27		2	6	60	86	3,49	0,639

Da análise aos resultados do questionário, verifica-se: (ver anexo III)

Que sobre a “*capacidade de aprendizagem do desporto*”, as nove questões que compõem a avaliação, apresentam resultados médios de mais de 90% às respostas “de acordo” e de “totalmente de acordo”, distribuídas de um modo geral equitativamente. Tais respostas indicam-nos que seguramente uma criança de 6/10 anos com a capacidade de se tornar um atleta de elite no futuro é uma criança com capacidade de aprendizagem do desporto.

Já sobre a “*capacidade interpessoal*”, apesar de predominar a resposta “de acordo”, apresenta, no entanto, algumas dúvidas sobre tal concordância face aos valores muito próximos da resposta “não concordo nem discordo”, o que revela que a capacidade interpessoal pode não ser influente para a capacidade da criança se formar um atleta de elite no futuro.

Na “*capacidade intelectual*” é onde em todo o questionário a resposta “discordo” mais se revela. Esta, aliada à resposta “não concordo nem discordo” apresenta uma maioria absoluta, o que mostra que a capacidade intelectual não se reflete numa criança de 6/10 anos com tal capacidade.

Na “*capacidade motora*” conseguiu-se as respostas concordantes de segundo maior relevo, logo atrás da capacidade de aprendizagem, com a maioria absoluta na resposta “de acordo” acrescida de mais de 20% da resposta “totalmente de acordo” o que nos dá a certeza da importância da capacidade motora que uma criança de 6/10 anos tem de possuir.

Na “*capacidade criativa*”, apesar da resposta “de acordo” mostrar uma maioria absoluta, não deixa de ser relevante os mais de 30% que “não concordam nem discordam” o que mostra alguma dúvida se a capacidade criativa é influente, poderemos deduzir daí, que em alguns desportos a capacidade criativa seja influente e atuante.

Por fim, a “*atitude no trabalho*”, revela valores bastantes elevadas nas respostas “de acordo” e “totalmente de acordo”, atribuindo-lhe assim uma importância categórica para que uma criança com 6-10 anos com capacidade de se tornar atleta de elite no futuro, possa de facto alcançar tal objetivo.

4 Discussão

Foi objetivo do presente estudo identificar as percepções dos professores de educação física acerca do talento desportivo no contexto escolar. Podemos dizer que os estudos em contexto escolar são poucos, o que torna mais difícil esta discussão. Analisando os resultados, verificámos que de acordo com as percepções dos professores de educação física, uma criança de 6/10 anos com a capacidade de se tornar um atleta de elite no futuro é uma criança que revela capacidade de aprendizagem do desporto, que tem capacidade motora e atitude no trabalho.

No âmbito da prática desportiva, como refere Borms (1997), um talento pode ser definido como um indivíduo que, num determinado estágio de desenvolvimento, dispõe de certas características somáticas, funcionais, psicológicas e de envolvimento social que o capacita, com grande probabilidade de acerto, para altas performances em determinadas modalidades.

Já o autor Elferink (2004), no contexto desportivo, para que se verifique a prossecução deste nível de mestria é necessário que os atletas iniciem um bom desenvolvimento, antropométrico, fisiológico, técnico, tático e psicológico. Face aos vários fatores referidos anteriormente, é necessário acompanhar o seu desenvolvimento de talento em todas as suas variáveis para que possa tornar um indivíduo de elite

De facto, o método mais comum para identificar um talento desportivo centra-se na análise da capacidade física dos sujeitos, o que não reflete em todas as suas dimensões e dinâmica o conceito de talento (Grey & Plucker, 2010; Vaeyens, Lenoir, Williams & Philippaerts, 2008). Este estudo vem confirmar que o desenvolvimento de habilidades de movimento fundamentais (equilíbrio, salto, coordenação...) na idade de uma criança, é considerado importante para que o desempenho no futuro seja bem-sucedido e na envolvimento de outras modalidades (Elferink-Gemser, Jordet, Coelho -E -Silva, & Visscher, 2011).

De acordo com Bailey e Morley (2006), a educação física desenvolve quatro habilidades (psicomotoras, cognitivas, interpessoais, criatividade), levando a quatro resultados possíveis (atividade física ao longo da vida, experiência em educação física, liderança desportiva e desempenho desportivo). Transportando para o presente estudo, a capacidade de aprendizagem do desporto, geralmente expressa o potencial de uma criança para o seu desenvolvimento no desporto. Esta qualidade parece semelhante aos conceitos como educabilidade (Penney, 2000), que têm sido tipicamente difíceis de medir empiricamente.

No que diz respeito à capacidade interpessoal vários estudos têm demonstrado que um ambiente positivo e encorajador pode facilitar o desenvolvimento da perícia dos atletas (Côté, 1999; MacNamara, et al., 2010), de acordo com os resultados predomina “de acordo”, mas muito próximo do “não concordo nem discordo” que por sua vez levanta algumas dúvidas acerca da correta valorização desta dimensão por parte dos professores.

Já a capacidade intelectual, de acordo com os autores Ackerman e Beier (2007), refere que em certos contextos é um importante preditor para o desempenho, no entanto, e de acordo com as respostas obtidas, não é muito influente. Tal discrepância, julga-se que seja por erro

de análise às respostas ou interpretação da questão, porquanto a capacidade intelectual tem um valor elevado nos desportos coletivos. Ao se colocar a questão “... numa criança de 6/10 anos ...” possa ter levado a centrar muitas das respostas a uma análise aos desportos individuais, só assim se compreende os resultados na questão.

No fator 4, a capacidade motora é apontada claramente como essencial para que os sujeitos destaquem (a maioria das respostas são “concordantes” e ou “totalmente de acordo”) o que reflete em grande parte a construção do talento descrita no modelo de Bailey e Morley (2004), ou seja, os movimentos especializados de diferentes atividades são construídos com base em habilidades básicas, como correr, saltar, equilibrar e virar (Bailey, 2000). As crianças que não possuem essas habilidades básicas são muitas vezes relegadas a uma vida de exclusão e, posteriormente, a uma vida de inatividade por causa de sua frustração no comportamento inicial do movimento.

Já no fator 5, capacidade criativa, e segundo o autor Memmert (2007), a capacidade de ser criativo depende da capacidade cognitiva de cada um. De acordo com os resultados obtidos, a maioria está de “de acordo” e outros que, “não concordam nem discordam” talvez seja pouco influente na identificação de crianças com potencial, ou então a capacidade criativa não seja relevante para todos os desportos, pois nem em todos a criatividade é fator influente.

Finalmente no fator 6, atitude no trabalho, foi demonstrada por Thomas e Thomas (1999), que as características como a ética do trabalho, e a destruição de uma atitude positiva distingue as crianças de se tornaram especialistas daquelas que foram vistos como tendo potencial, mas que não se tornaram especialistas; ora os dados do nosso estudo parecem coerentes com este entendimento, revelando valores bastante elevados nas suas respostas “de acordo” e “totalmente de acordo”.

Embora este estudo possa aumentar a nossa compreensão das capacidades que os professores de educação física acreditam que sejam importantes para o desenvolvimento do seu potencial, existem algumas limitações, nomeadamente a necessidade de procedermos à análise exploratória e confirmatória no sentido de ser estudada a sua validade ecológica. Para além disso, a experiência profissional dos professores, a especificidade dessa experiência assim como a sua formação académica são fatores que podem influenciar as perceções, sendo importantes elementos para serem acautelados em estudos futuros.

5 Conclusão

Os nossos resultados permitem-nos sugerir que de acordo com as perceções dos professores de educação física portugueses, uma criança de 6/10 anos com a capacidade de se tornar um atleta de elite no futuro é uma criança que revela capacidade de aprendizagem do desporto, que tem capacidade motora e atitude no trabalho, sendo que a capacidade criativa também pode ser relevante em alguns desportos. Esta análise, revela também que a capacidade interpessoal e intelectual colhe muitas indecisões, principalmente a capacidade intelectual, aos quais se associam valores curiosos na discordância, superiores a 20%.

6 Bibliografia

- Ackerman, P.L., & Beier, M.E. (2007). Methods for studying the structure of expertise: psychometric approaches. In K. A. Ericsson, N. Charness, P. J. Feltovich & R. R. Hoffman (Eds.), *The Cambridge handbook of expertise and expert performance*, New York, NY: Cambridge University Press.
- Borms, J.(1997).Early identification and Sport Talent. A Kinanthropometric view. An Inventational paper presented at the International Symposium of Science and Technology in Sports. Porto Alegre
- Bailey, R. P. (2000) *Teaching physical education* (London, Kogan Page).
- Bailey, R., Tan, J.E.C., & Morley, D. (2004). Talented pupils in physical education: secondary school teachers' experiences of identifying talent within the 'Excellence in Cities' schema. *Physical Education & Sport Pedagogy*.
- Côté, J. (1999). The influence of the Family in the Development of Talent in Sport. *The Sport Psychologist*.
- Elferink-Gemser, M. T, et al. (2004). Relation between multidimensional performance characteristics and level of performance en talented youth field hockey players. *Journal of sport sciences*, Ottawa.
- Elferink -Gemser, M.T., Jordet, G., Coelho -E -Silva, M.J., & Visscher, C. (2011). The marvels of elite sports: how to get there? *British Journal of Sports Medicine*.
- Gulbin, J.P., Oldenziel, K.E., Weissensteiner, J.R., & Gagné, F. (2010). A look through the rear view mirror: Developmental experiences and insights of high performance athletes. *Talent Development & Excellence*.
- Gray, H.J. & Plucker, J. (2010). "She's a natural": identifying and developing athletic talent. *Journal of Education of the Gifted*.
- Matsudo, V.K.R. (1996). Prediction of future athletic excellence. In: BAR-OR, O. *The child and adolescent athlete*. Oxford: Blackwell Science.

- MacNamara, Á., Button, A., & Collins, D. (2010). The role of psychological characteristics in facilitating the pathway to elite performance. Part 2: Examining environmental and stage related differences in skills and behaviours. *The Sport Psychologist*.
- Memmert, (2007). The effects of non-specific and specific concepts on tactical creativity in team ball sports. *Journal of Sports Sciences*.
- Moskotova, A.K. (1998). Aspectos genéticos e fisiológicos no esporte: seleção de talentos na infância e adolescência. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport.
- Mountakis, C. (2001). Differences between physical education and top-level sport. *European Physical Education Review*.
- Penney, D. (2000). Physical Education, Sporting Excellence and Educational Excellence. *European Physical Educational Review*.
- Platvoet, W. J., ElferinkGemser, T., Baker, J. & Visscher, C. (2015) *Physical education teachers' perceptions of sport potential: development of the Scale for Identification of Sport Potential (SISP)*.
- Thomas, K.T., & Thomas, J.R. (1999). What squirrels in the trees predict about expert athletes. *International Journal of Sport Psycholog*.
- Vaeyens, R., Lenoir, M., Williams, M., & Philippaerts, R.(2008). Talent identification and development programmes in sport. Current modes and future direction. *Sports Medicine*.

Anexos

Capítulo I - Estágio Pedagógico

ANEXO I

Grelha de avaliação

Aula n.º:		Local:	Unidade Didática	
Data:		Ano:	Conteúdos:	
Hora:		Turma:		
Tempo de aula:		Grupo de Observação:		
		<i>Observação</i>		<i>Sim</i>
		<i>Não</i>		
Parte Inicial	<i>Clima (promover harmonizante)</i>			
	O professor cumprimenta os alunos à sua chegada.			
	O professor sorri para os alunos.			
	O professor elogia o esforço.			
	Trata os alunos pelo nome próprio.			
	O professor fala com os alunos antes de entrarem na aula.			
	<i>Gestão (Organização)</i>			
	Controla as presenças.			
	O professor cumpre temporalmente o plano de aula.			
	O professor utiliza vozes ou sinais de comando.			
	A aula tem início à hora marcada.			
	O material está disponível antes da aula começar.			
	Professor demonstra a tarefa.			
	Os alunos têm uma ordem de saída para realizar os exercícios.			
	O professor utiliza o espaço da aula em toda a sua extensão e largura.			
	Professor mantém o contacto visual com o grupo de alunos durante a aula.			
	<i>Instrução (Transmissão e exemplificação de exercícios)</i>			
	O professor demora mais do que 1 minuto na transmissão do exercício.			
	O professor volta a explicar quando surgem dúvidas.			
	O professor comunica de frente para os alunos e estes de costas para as outras classes.			
	Professor transmite o objectivo da aula aos alunos.			
	O professor pede a algum aluno para demonstrar o exercício.			
	O professor exemplifica os exercícios.			
	O professor utiliza material para apoiar a descrição do exercício.			
	O professor pergunta se os alunos têm dúvidas.			
	<i>Disciplina (autoridade sobre o grupo de trabalho)</i>			
	Os alunos olham para o professor quando este fala.			
	O professor reúne os alunos antes de iniciar a prática			
	Os alunos começam o exercício à ordem do professor.			
	Os alunos posicionam-se nos locais indicados pelo professor.			
	Os alunos só iniciam a prática à ordem do professor.			
	Os alunos estão calados enquanto o professor explica os exercícios.			
Os alunos ocupam o espaço de prática de acordo com as ordens do professor				
Os alunos executam alternadamente os exercícios a ordem do professor.				
Os alunos aguardam junto do professor para novas instruções.				
Professor intervém sobre aspetos que perturbam a aula (barulhos,...).				
<i>Clima (promover</i>				
Trata os alunos pelo nome próprio.				

	O professor sorri para os alunos.		
	O professor elogia o esforço.		
	Gestão		
	O professor cumpre temporalmente o plano de aula.		
	O professor utiliza vozes ou sinais de comando.		
	Professor demonstra a tarefa.		
	Os alunos têm uma ordem de saída para realizar os exercícios.		
	O professor utiliza o espaço da aula em toda a sua extensão e largura.		
	Professor mantém o contacto visual com o grupo de alunos durante a aula.		
	Instrução (Transmissão e exemplificação de exercícios)		
	O professor demora mais do que 1 minuto na transmissão do exercício.		
	O professor volta a explicar quando surgem dúvidas.		
	O professor comunica de frente para os alunos e estes de costas para as outras classes.		
	Professor transmite o objectivo dos exercícios aos alunos.		
	O professor pede a algum aluno para demonstrar o exercício.		
	O professor exemplifica os exercícios.		
	O professor utiliza material para apoiar a descrição do exercício.		
	O professor pergunta se os alunos têm dúvidas.		
	Disciplina (autoridade sobre o grupo de trabalho)		
	Os alunos olham para o professor quando este fala.		
	Os alunos começam o exercício à ordem do professor.		
	Os alunos posicionam-se nos locais indicados pelo professor.		
	Os alunos estão calados enquanto o professor explica os exercícios.		
	Os alunos aguardam pelas instruções do professor.		
	Professor intervém sobre aspetos que perturbam a aula (barulhos,...).		
Parte Final	Clima (promover)		
	O professor despede-se dos alunos.		
	O professor sorri para os alunos.		
	O professor elogia o esforço.		
	Trata os alunos pelo nome próprio.		
	O professor pergunta aos alunos se gostaram da aula.		
	Gestão		
	O professor deixa o seu espaço de aula arrumado.		
	O professor utiliza vozes ou sinais de comando.		
	A aula termina à hora prevista.		
	Os alunos têm uma ordem de saída para realizar os exercícios.		
	O professor utiliza o espaço da aula em toda a sua extensão e largura.		
	Instrução (Transmissão e exemplificação de exercícios)		
	O professor demora mais do que 1 minuto na transmissão do exercício.		
	O professor comunica de frente para os alunos e estes de costas para as outras classes.		
	O professor exemplifica os exercícios.		
	O professor pergunta se os alunos têm dúvidas.		
	O professor informa os alunos se os objectivos da aula foram atingidos		
	Disciplina (autoridade sobre o grupo de trabalho)		
	Os alunos olham para o professor quando este fala.		
	Professor intervém sobre aspetos que perturbam a aula (barulhos,...).		
	Os alunos começam o exercício à ordem do professor.		
	Os alunos estão calados enquanto o professor explica o exercício.		
	O professor reúne os alunos para terminar a aula		
	Os alunos saem à ordem do professor.		

Anexos II

Plano de Aula de Badminton

Data: 16 Março 2017 Aula nº 8	Turma: CSE	Duração da Aula: 1h30'	Funções didáticas: Exercitação			Alunos previstos: 20
Hora: 10h25	Ano: 11º Ano	Unidade Didática: Badminton				Alunos Reais:
Professor: Tiago Marques	Local: Ginásio Amato Lusitano	Conteúdos: Execução dos gestos técnicos, serviço; clear; amorti; lob e remate.				Material: Raquetes; Volantes; Rede
Ordem	Estratégias/atividades/conteúdos	Organização / Objetivo	Material	Tempo parcial	Tempo Total	
Aquecimento	<p>Jogo dos Toques: Frente a frente, realizar o <i>clear</i> consecutivamente entre si tentando dar o maior número de toques possível, sem deixar cair o volante.</p> <p>Jogo do toca e foge: Realizar <i>clears</i>, indo tocar com a raquete na linha final, após cada batimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a execução do <i>clear</i>. - O volante não pode cair no chão. 	- Volante	10'	10'	

Parte Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> - Um dos jogadores faz o serviço enviando o volante para uma zona do campo, obrigando o outro jogador a realizar o <i>amorti</i>. - Após o batimento, o jogador que fez o serviço, desloca-se para aparar o volante com a raquete, e reiniciar assim o exercício. - Realizar 8 repetições e trocar de funções. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a execução do <i>amorti</i>. - O volante não pode cair no chão. 	- Volante	10´	20´
	<ul style="list-style-type: none"> - Um dos jogadores faz o serviço enviando o volante para uma zona do campo, obrigando o outro jogador a realizar o <i>lob</i>. - Após o batimento, o jogador que fez o serviço, desloca-se para aparar o volante com a raquete, e reiniciar assim o exercício. - Realizar 8 repetições e trocar de funções. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a execução do <i>lob</i>. - O volante não pode cair no chão. 	- Volante	10´	30´

Parte Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> - Um dos jogadores faz o serviço enviando o volante para uma zona do campo, obrigando o outro jogador a realizar o <i>remate</i>. - Após o batimento, o jogador que fez o serviço, desloca-se para aparar o volante com a raquete, e reiniciar assim o exercício. - Realizar 8 repetições e trocar de funções 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a execução do <i>remate</i>. - O volante não pode cair no chão. 	- Volante	10´	40´
	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a seguinte sequência: - (<i>Serviço Longo</i>) - <i>Amorti</i> - <i>Lob</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a execução dos respetivos batimentos. - O volante não pode cair no chão. - Sempre que o volante atinge o solo reiniciar a sequência com o serviço. 	- Volante	15´	55´

Parte Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a seguinte sequência: - (<i>Serviço Longo</i>) - <i>Clear</i> - <i>Amorti</i> - <i>Lob</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a execução dos respetivos batimentos. - O volante não pode cair no chão. - Sempre que o volante atinge o solo reiniciar a sequência com o serviço. 	- Volante	15´	70´
	<ul style="list-style-type: none"> - Jogo Formal 	<ul style="list-style-type: none"> - Na realização de jogo formal, consolidar todos os conteúdos abordados anteriormente 	- Volante	15´	85´
Retorno à calma	<ul style="list-style-type: none"> - Alongamentos de todos os músculos solicitados ao longo da aula. 	<ul style="list-style-type: none"> Diminuir o risco de lesões musculares; promover a força muscular dos agonistas, reduzir a resistência muscular dos antagonistas; reduzir a assimetria muscular. 		5´	90´

Anexos

Capítulo II - Perceção do talento desporto no contexto da educação física

ANEXO III

ANEXO II - Questionário sobre as perceções do talento desporto no contexto da educação física.

(F1) Capacidade de aprendizagem do desporto**1. Tem rápida aquisição de competências (de execução de exercícios)**

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Válido	Não concordo nem discordo	17	11,0	11,0	11,0
	De acordo	76	49,4	49,4	60,4
	Totalmente de acordo	61	39,6	39,6	100,0
	Total	154	100,0	100,0	

2. Gosta de aprender novos movimentos

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Válido	Discordo	4	2,6	2,6	2,6
	Não concordo nem discordo	23	14,9	14,9	17,5
	De acordo	65	42,2	42,2	59,7
	Totalmente de acordo	62	40,3	40,3	100,0
	Total	154	100,0	100,0	

3. Revela forte perseverança

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Válido	Discordo	2	1,3	1,3	1,3
	Não concordo nem discordo	11	7,1	7,1	8,4
	De acordo	67	43,5	43,5	51,9
	Totalmente de acordo	74	48,1	48,1	100,0
	Total	154	100,0	100,0	

4. Move-se com desembaraço

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Válido	Não concordo nem discordo	7	4,5	4,5	4,5
	De acordo	86	55,8	55,8	60,4
	Totalmente de acordo	61	39,6	39,6	100,0
	Total	154	100,0	100,0	

5. Tem bem desenvolvida a coordenação motora entre as partes inferior (membros inferiores) e superior do corpo (membros superiores, tronco e cabeça)

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
--	--	------------	-------------	-----------------------	---------------------------

Válido	Não concordo nem discordo	15	9,7	9,7	9,7
	De acordo	38	24,7	24,7	34,4
	Totalmente de acordo	101	65,6	65,6	100,0
	Total	154	100,0	100,0	

6. Gosta de trabalhar arduamente

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Válido	Discordo	4	2,6	2,6	2,6
	Não concordo nem discordo	16	10,4	10,4	13,0
	De acordo	64	41,6	41,6	54,5
	Totalmente de acordo	70	45,5	45,5	100,0
	Total	154	100,0	100,0	

7. É capaz de responder de forma pessoal em situações de mudança

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Válido	Discordo	6	3,9	3,9	3,9
	Não concordo nem discordo	32	20,8	20,8	24,7
	De acordo	62	40,3	40,3	64,9
	Totalmente de acordo	54	35,1	35,1	100,0
	Total	154	100,0	100,0	

8. Apreende rapidamente as indicações

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Válido	Discordo	4	2,6	2,6	2,6
	Não concordo nem discordo	13	8,4	8,4	11,0
	De acordo	80	51,9	51,9	63,0
	Totalmente de acordo	57	37,0	37,0	100,0
	Total	154	100,0	100,0	

9. Está constantemente em busca de novos desafios

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Válido	Discordo	2	1,3	1,3	1,3
	Não concordo nem discordo	26	16,9	16,9	18,2
	De acordo	70	45,5	45,5	63,6
	Totalmente de acordo	56	36,4	36,4	100,0
	Total	154	100,0	100,0	

(F2) Capacidade Interpessoal**10. Tem a capacidade de entusiasmar os colegas de turma**

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Válido	Discordo totalmente	2	1,3	1,3	1,3
	Discordo	17	11,0	11,0	12,3
	Não concordo nem discordo	55	35,7	35,7	48,1
	De acordo	58	37,7	37,7	85,7
	Totalmente de acordo	22	14,3	14,3	100,0
	Total	154	100,0	100,0	

11. Assume frequentemente a liderança no trabalho de grupo.

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Válido	Discordo totalmente	2	1,3	1,3	1,3
	Discordo	16	10,4	10,4	11,7
	Não concordo nem discordo	36	23,4	23,4	35,1
	De acordo	77	50,0	50,0	85,1
	Totalmente de acordo	23	14,9	14,9	100,0
	Total	154	100,0	100,0	

12. Tem a capacidade de lidar com diferentes pessoas

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Válido	Discordo totalmente	5	3,2	3,2	3,2
	Discordo	18	11,7	11,7	14,9
	Não concordo nem discordo	35	22,7	22,7	37,7
	De acordo	71	46,1	46,1	83,8
	Totalmente de acordo	25	16,2	16,2	100,0
	Total	154	100,0	100,0	

13. Possui capacidades de liderança

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Válido	Discordo totalmente	5	3,2	3,2	3,2
	Discordo	17	11,0	11,0	14,3
	Não concordo nem discordo	43	27,9	27,9	42,2
	De acordo	63	40,9	40,9	83,1
	Totalmente de acordo	26	16,9	16,9	100,0
	Total	154	100,0	100,0	

14. É um jogador de equipa.

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
--	--	------------	-------------	-----------------------	---------------------------

Válido	Discordo totalmente	2	1,3	1,3	1,3
	Discordo	18	11,7	11,7	13,0
	Não concordo nem discordo	57	37,0	37,0	50,0
	De acordo	51	33,1	33,1	83,1
	Totalmente de acordo	26	16,9	16,9	100,0
	Total	154	100,0	100,0	

15. Tem capacidade de cooperação

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Válido	Discordo totalmente	2	1,3	1,3	1,3
	Discordo	11	7,1	7,1	8,4
	Não concordo nem discordo	47	30,5	30,5	39,0
	De acordo	67	43,5	43,5	82,5
	Totalmente de acordo	27	17,5	17,5	100,0
	Total	154	100,0	100,0	

(F3) Capacidade Intelectual**16. Tem uma inteligência elevada**

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Válido	Discordo totalmente	7	4,5	4,5	4,5
	Discordo	25	16,2	16,2	20,8
	Não concordo nem discordo	52	33,8	33,8	54,5
	De acordo	49	31,8	31,8	86,4
	Totalmente de acordo	21	13,6	13,6	100,0
	Total	154	100,0	100,0	

17. É um dos alunos mais inteligentes de uma turma

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Válido	Discordo totalmente	10	6,5	6,5	6,5
	Discordo	36	23,4	23,4	29,9
	Não concordo nem discordo	68	44,2	44,2	74,0
	De acordo	33	21,4	21,4	95,5
	Totalmente de acordo	7	4,5	4,5	100,0
	Total	154	100,0	100,0	

18. Apresenta uma pontuação acima da média em 90% das disciplinas da escola

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
--	--	------------	-------------	-----------------------	---------------------------

Válido	Discordo totalmente	12	7,8	7,8	7,8
	Discordo	41	26,6	26,6	34,4
	Não concordo nem discordo	57	37,0	37,0	71,4
	De acordo	36	23,4	23,4	94,8
	Totalmente de acordo	8	5,2	5,2	100,0
	Total	154	100,0	100,0	

(F4) Capacidade Motora**19. Tem boas capacidades de equilíbrio**

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Válido	Discordo	2	1,3	1,3	1,3
	Não concordo nem discordo	31	20,1	20,1	21,4
	De acordo	86	55,8	55,8	77,3
	Totalmente de acordo	35	22,7	22,7	100,0
	Total	154	100,0	100,0	

20. Tem bom sentido de equilíbrio

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Válido	Discordo	2	1,3	1,3	1,3
	Não concordo nem discordo	31	20,1	20,1	21,4
	De acordo	85	55,2	55,2	76,6
	Totalmente de acordo	36	23,4	23,4	100,0
	Total	154	100,0	100,0	

21. Tem boa capacidade de salto

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Válido	Discordo	4	2,6	2,6	2,6
	Não concordo nem discordo	29	18,8	18,8	21,4
	De acordo	82	53,2	53,2	74,7
	Totalmente de acordo	39	25,3	25,3	100,0
	Total	154	100,0	100,0	

(F5) Capacidade Criativa**22. Utiliza soluções originais para problemas de movimento**

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Válido	Não concordo nem discordo	48	31,2	31,2	31,2
	De acordo	86	55,8	55,8	87,0

Totalmente de acordo	20	13,0	13,0	100,0
Total	154	100,0	100,0	

23. Utiliza soluções pouco comuns para problemas de movimento

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Válido Discordo	5	3,2	3,2	3,2
Não concordo nem discordo	49	31,8	31,8	35,1
De acordo	89	57,8	57,8	92,9
Totalmente de acordo	11	7,1	7,1	100,0
Total	154	100,0	100,0	

24. Utiliza soluções inovadoras para problemas de movimento

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Válido Discordo	3	1,9	1,9	1,9
Não concordo nem discordo	54	35,1	35,1	37,0
De acordo	81	52,6	52,6	89,6
Totalmente de acordo	16	10,4	10,4	100,0
Total	154	100,0	100,0	

(F6) Atitude no trabalho**25. Tenta sempre tirar o máximo partido das suas capacidades.**

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Válido Não concordo nem discordo	16	10,4	10,4	10,4
De acordo	69	44,8	44,8	55,2
Totalmente de acordo	69	44,8	44,8	100,0
Total	154	100,0	100,0	

26. Trabalha por objetivos

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Válido Discordo	2	1,3	1,3	1,3
Não concordo nem discordo	36	23,4	23,4	24,7
De acordo	70	45,5	45,5	70,1
Totalmente de acordo	46	29,9	29,9	100,0
Total	154	100,0	100,0	

27. Tem um desejo de melhorar

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
--	------------	-------------	--------------------	------------------------

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Válido	Discordo	2	1,3	1,3	1,3
	Não concordo nem discordo	6	3,9	3,9	5,2
	De acordo	60	39,0	39,0	44,2
	Totalmente de acordo	86	55,8	55,8	100,0
	Total	154	100,0	100,0	

ANEXO IV

Resumo do Questionário de Análise de Fator Exploratório de Crianças dos 6 a 10 anos com Potencial Desportivo preenchido por professores de educação física (N = 154).

Items Scale for Identification of Sport Potential

Perceção do talento desporto no contexto da educação física

O questionário seguinte pretende identificar as perceções dos professores de educação física acerca do talento desportivo no contexto escolar. Trata-se de um trabalho de investigação no âmbito do mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade da Beira Interior, que visa realizar a adaptação transcultural, tradução para a língua Portuguesa, e validação do instrumento “Scale for Identification of Sport Potential”, tendo sido previamente autorizado pelos autores (Platvoet et al., 2015).

Ao longo dos 27 itens que compõem o questionário, divididos em 6 fatores de análise, pretendemos conhecer a perceção sobre as características / capacidades que uma criança de 6 a 10 anos deverá ter para se tornar um atleta de elite no futuro. Não existem respostas certas ou erradas, pelo que apenas deverá assinalar, de acordo com a escala definida (de 1 a 5), as suas convicções. Muito obrigado pelo seu tempo!

DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS

Sexo: <input type="checkbox"/> Masculino; <input type="checkbox"/> Feminino
Idade: _____(anos)
Habilitações académicas: <input type="checkbox"/> Licenciatura; <input type="checkbox"/> Mestrado; <input type="checkbox"/> Doutoramento
Ano de conclusão do curso que conferiu habilitação para a docência: _____(anos)
Nível de ensino que leciona: <input type="checkbox"/> 1º ciclo; <input type="checkbox"/> 2º ciclo; <input type="checkbox"/> 3º ciclo; <input type="checkbox"/> Secundário
Experiência profissional na docência(quando apropriado): <input type="checkbox"/> da expressão física e motora no 1º ciclo do ensino básico: _____(anos) <input type="checkbox"/> da educação física no 2º, 3º ciclo e ensino secundário: _____(anos)
Fora do contexto escolar, possui experiência profissional como treinador de alguma modalidade desportiva? <input type="checkbox"/> Sim; <input type="checkbox"/> Não
Se respondeu sim na questão anterior, indique <ul style="list-style-type: none"> ▪ A(s) modalidade(s) desportiva(s) que tem experiência como treinador: _____ ▪ O seu nível de treinador mais elevado: <input type="checkbox"/> 1º nível; <input type="checkbox"/> 2º nível; <input type="checkbox"/> 3º nível; <input type="checkbox"/> 4º nível

“Uma criança de 6-10 anos com a capacidade de se tornar um atleta de elite no futuro é uma criança que ...”

(F1)	Capacidade de aprendizagem do desporto	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	De acordo	Totalmente de acordo
1.	Tem rápida aquisição de competências (de execução de exercícios)					
2.	Gosta de aprender novos movimentos					
3.	Revela forte perseverança					
4.	Move-se com desembaraço					
5.	Tem bem desenvolvida a coordenação motora entre as partes inferior (membros inferiores) e superior do corpo (membros superiores, tronco e cabeça)					
6.	Gosta de trabalhar arduamente					
7.	É capaz de responder de forma pessoal em situações de mudança					
8.	Apreende rapidamente as indicações					
9.	Está constantemente em busca de novos desafios					

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

(F2)	Capacidade interpessoal	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	De acordo	Totalmente de acordo
10.	Tem a capacidade de entusiasmar os colegas de turma					
11.	Assume frequentemente a liderança no trabalho de grupo.					
12.	Tem a capacidade de lidar com diferentes pessoas					
13.	Possui capacidades de liderança					
14.	É um jogador de equipa.					
15.	Tem capacidade de cooperação					

(F3)	Capacidade intelectual	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	De acordo	Totalmente de acordo
16.	Tem uma inteligência elevada					
17.	É um dos alunos mais inteligentes <u>de uma</u> turma					
18.	Apresenta uma pontuação acima da média <u>em</u> 90% das disciplinas <u>da</u> escola					

(F4)	Capacidade Motora	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	De acordo	Totalmente de acordo

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

19.	Tem boas capacidades de equilíbrio					
20.	Tem bom sentido de equilíbrio					
21.	Tem boa capacidade de salto					

(F5)	Capacidade Criativa	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	De acordo	Totalmente de acordo
22.	Utiliza soluções originais para problemas de movimento					
23.	Utiliza soluções pouco comuns para problemas de movimento					
24.	Utiliza soluções inovadoras para problemas de movimento					

(F6)	Atitude no trabalho	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	De acordo	Totalmente de acordo
25.	Tenta sempre tirar o máximo partido das suas capacidades.					
26.	Trabalha por objetivos					
27.	Tem um desejo de melhorar constantemente					